

AS CONCEPÇÕES ONTOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS DIFERENTES MODALIDADES DE PESQUISA QUALITATIVA: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS – CAMINHANDO PARA UMA SÍNTESE

Silvio Donizetti de Oliveira Gallo

Penso que o que está sendo apresentado aqui não é exatamente uma síntese, na medida em que não me sinto capaz de sintetizar a riqueza de perspectivas aqui apresentadas. Procuro, quando muito, apresentar uma “intencionalidade conclusiva”, um ponto de vista, uma visão particular, que se abra ao debate público, possibilitando-nos a seguir com o diálogo.

Dessa forma, apresentarei três pontos perspectivos de evidência, tendo por meta abri-los ao futuro desses debates.

- a) No meu modo de ver, talvez muito marcado pela minha condição (de profissional da filosofia), fenomenologia e dialética são fortes tradições filosóficas, concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento, que se desdobram em aportes metodológicos que nos permitem investigar o mundo, o ser humano, o conhecimento. Se há uma convergência básica entre elas, é a de tomar o conhecimento como uma interação necessária do ser humano com o mundo, sendo impossível separar o humano que conhece daquilo que é conhecido. Mas vejo também grandes divergências. Em termos metodológicos, a principal me parece ser que, enquanto a fenomenologia investe no pólo do sentido, que é construído, abandonando a busca de uma objetividade absoluta, a dialética investe na possibilidade de uma verdade objetiva, que pode ser conhecida e, portanto, alcançada pelo pesquisador.
- b) Penso que as diferenças políticas dessas concepções possam ser exploradas em futuras oportunidades. Por outro lado, parece-me que etnometodologia, interacionismo simbólico, história oral são mais aportes metodológicos do que teorias de cunho filosófico, visões de mundo. Assim, podem ser trabalhadas, utilizadas tanto no contexto de mundo e de conhecimento de caráter dialético ou fenomenológico, ou mesmo no contexto de outras concepções filosóficas distintas dessas e que não exploramos aqui. Dessa maneira, não haveria propriamente “divergências” entre tais aportes, na medida em que, cada um a sua maneira, procura constituir-se em ferramenta apropriada para a investigação. Há convergências, por outro lado, na medida em que procuram a mesma coisa.
- c) Em minha forma de ver, uma questão permaneceu subjacente aos diversos momentos, às conferências, à mesa redonda, aos trabalhos apresentados e discutidos nos Grupos de Trabalho. Trata-se da problemática da Ética. Não somente da Ética na pesquisa científica (sobre a qual evidentemente devemos nos deter e não é questão de menor importância), mas, sobretudo, da atitude do pesquisador como atitude ética, dos saberes produzidos como potencialmente intervenções éticas no mundo, nas relações com o outro. Talvez seja esta a temática que devamos privilegiar em próximas oportunidades.